

Luiza Rodrigues Nenê

DEBORA Como ajudar a evitar fake news e histeria? Visto que as pessoas correm para farmácias atrás de hidroxicloroquina, e ainda para mercados em busca de água tônica, como se fosse uma cura.

Resposta: Cara Luiza, sua dúvida é super importante nos dias atuais. Em virtude das incertezas do momento e por se tratar de uma doença nova pouco conhecida, é esperado que as pessoas em momentos de pânico busquem tratamentos para a COVID-19. Infelizmente com a ampla difusão das redes sociais, muitas pessoas sem conhecimento técnico e muitas vezes com outros interesses sugerem como tratamento medicamentos, vitaminas e outros produtos que não possuem comprovação científica na prevenção e tratamento da COVID-19. Sugiro que as pessoas que têm interesse em se informar de forma correta e científica devam acessar sites de universidades, centros de pesquisa como a FIOCRUZ e demais entidades como o CDC (Centro de Controle de Doenças dos EUA), WHO ou OMS (Organização Mundial da Saúde). Há também perfis de pesquisadores e grupos de pesquisa que atuem na área que estão disponibilizando informações rápidas e úteis para o dia a dia. Há também notas técnicas divulgadas regularmente pelo Comitê Científico do Governo do RS com instruções direcionadas à população sobre as principais medidas de controle e prevenção da COVID-19. Elas podem ser acessadas no seguinte endereço: <https://www.inova.rs.gov.br/comite-cientifico>

CENIR GONCALVES TIER

DEBORA Qual o risco de manusear frutas em mercados? Caso exista risco elevado, porque ainda não houve disseminação acentuada, uma vez que nossas frutas vêm principalmente de Porto Alegre São Paulo?

Resposta: Olá, Cenir. Muito obrigada pelo questionamento. Apesar de sabermos da permanência do vírus em superfícies e objetos inanimados (fômites) por horas a dias, até o momento não houve comprovação científica quanto à transmissão da COVID-19 através do contato com estes locais e objetos. No contexto da pandemia, o papel da transmissão a partir de superfícies inanimadas é certamente muito menor do que o representado pelo contato interpessoal. Desse modo, se existe o receio de entrar ao contato com o vírus ao manusear as frutas, a pessoa pode utilizar luvas para se proteger. O mais importante ao ir ao supermercado é manter o distanciamento de pelo menos 1 metro de outras pessoas,

uma vez que a principal forma de transmissão ainda é pelo contato direto pessoa-pessoa.

Patricia Silva

DEBORA Gostaria de saber qual a opinião os movimentos políticos constantes e com isso as prováveis mudanças, principalmente ao fim do isolamento social?

Resposta: Patrícia, obrigada pela excelente pergunta. A principal medida de controle da disseminação da COVID-19 comprovada tanto cientificamente quanto experiências vivenciadas em outros países é o distanciamento social. Ao mesmo tempo que sabemos da importância do distanciamento, nos deparamos com e emergência de diversos transtornos psicológicos e aumento de relatos de violência doméstica, além do aumento da vulnerabilidade socioeconômica da população. Em meio a um cenário caótico e desesperador, cabe à gestão pública se cercar de evidências científicas e estudos para nortear a elaboração de políticas públicas adequadas ao momento e tomada de decisão que minimizem perdas à população, principalmente na manutenção de condições dignas de vida (renda mínima para populações vulneráveis, fornecimento de EPIs adequados para os profissionais de saúde, melhorias nos serviços de saúde disponíveis, aumento dos financiamentos para pesquisa e inovação, etc). Na minha opinião o distanciamento social é imprescindível nesse momento, ainda mais porque não conhecemos o número de casos e mortes no Brasil devido à subnotificação e confirmação laboratorial apenas de casos graves. Infelizmente, ainda desconhecemos a real magnitude da COVID-19 no nosso país.

Diversos países estão programando a retomada do comércio após observarem que o número de casos novos (incidentes) e número de mortes estão caindo dia a dia. Nestes locais está sendo possível verificar que a população está consciente de que mesmo o comércio estando aberto, não é permitido haver aglomerações e contato muito próximo entre as pessoas para evitar a disseminação da doença. Todos devem perceber suas responsabilidades na disseminação e perpetuação da COVID-19, pois apenas através da união entre todos os segmentos da sociedade poderemos vislumbrar soluções viáveis e efetivas para o problema.

Yasmin Guilhardo

Para a Prof Débora: Qual a melhor maneira de abordar, como veterinária na saúde pública em ESFs, a prevenção e controle do coronavírus? Levando em conta a pobreza e a questão sanitária dos

bairros mais pobres. Quais seriam suas dicas para quem está nessas ESFs? Obrigada!

Resposta: Cara Yasmin, obrigada pelo importante questionamento. O momento que estamos vivendo é muito delicado, principalmente nas ESF. Como profissionais de saúde, nós Médicos Veterinários podemos dar instruções de higiene, que são gerais para todas as zoonoses, como lavar bem as mãos, higienizar os alimentos antes de armazenar e manter os cuidados com seus animais de estimação. Outra ação importante seria no mapeamento das famílias que estão em situação de vulnerabilidade econômica, possível de ser realizada durante alguma abordagem na unidade ou pelo mapeamento já realizado nas ESF pelo ACS. Além disso, podemos contribuir muito com os demais profissionais de saúde da unidade ao nos colocarmos disponíveis para atuar em serviços gerais (organização de campanhas, compilação de dados, etc).

KETLEEN GRALA

Gostaria que a Debora abordasse a pesquisa que está sendo feita pela Unipampa, sob sua responsabilidade

Resposta: Obrigada por sua pergunta. A Unipampa é uma das universidades envolvidas no Inquérito Estadual coordenado pela UFPel, onde nove municípios serão avaliados para avaliar a prevalência de anticorpos (IgM/IgG) para o SARS-CoV-2 e aplicação de um questionário sobre os principais sinais clínicos e adoção das medidas recomendadas para controle e prevenção da COVID-19. Em cada coleta em Uruguaiana, 500 pessoas serão avaliadas pelo teste rápido e responderão ao questionário epidemiológico estruturado. Serão quatro coletas até o final do mês de maio. O comitê responsável pela execução do inquérito em Uruguaiana é formado por mim e também pelas professoras Jenifer Harter e Sandra Haas. Além disso, a Unipampa irá coordenar um Inquérito epidemiológico em Bagé (RS) com o objetivo de avaliar a prevalência de COVID-19 e também analisar os impactos econômicos e na saúde mental da população desde o início da pandemia. Neste grupo, além de mim, estão também dois professores da Unipampa (Jenifer Harter e Leonardo Pozza) e dois professores da UFPel (Bruno Nunes e Inácio Crochemore). O papel de ambos inquéritos é obter maiores informações sobre a disseminação da COVID-19 nos municípios para auxiliar na elaboração de políticas públicas adequadas ao perfil epidemiológico dos municípios.